

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas seções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Germanofilos

Referve o boato, ferveilha a intriga.

Facto curioso — no nosso paiz ha certos homens que, em politica, se demonstram verdadeiros espiritos afeminados.

A' semelhança do que succedeu á nossa mãe Eva no eden-terreal, esses homens, vendo-se em relêvo neste jardim da beira-mar, cubiçam o fruto proibido. Assim é que, sendo anti-patriotica a propaganda germanofila, começa ella a ser cultivada pelo boato, como innocente joguete de arma politica.

Diga-se, em abono da verdade, que, por honra dos boateiros, não acreditamos que muitos de má fé procedam. Demove-os a estes, talvez, a anciada cupidez de dar curso a balélas que mal intencionados piadistas inventam, para desta fórma se tornarem originaes.

A historia reza que já houve um sapateiro tão cioso de notoriedade que chegou a deitar o fogo a um templo magnifico, para que o seu nome passasse á posteridade, embora com o estigma de incendiario...

Seja porém como fôr, o certo é que nesta colisão de excéccional gravidade para nós portuguezes circulam os boatos mais disparatados e insubsistentes... que por um momento correm de bôca em bôca, agora deturpados, logo paradoxaes, estabelecendo o alarme e a confusão no espirito publico, levando o pavor e a tormenta ao seio de familias pacatas.

Ha dias era a noticia da queda de Verdun—facto que chegou a estas paragens, como novidade autentica vinda do Porto—quem sabe!— talvez por intermedio da agencia Wolf.

O relato do hipotetico e felizmente apócrifo, acontecimento voou, rapido, até ao bairro vareiro, onde, por explicações mais detalhadas, tomou o vulto de catastrophe implacavel caída sobre Portugal.

Era a França invadida e derrotada pelos alemães, a Espanha tomando o partido dos teutões e a carga tremenda dos exercitos do Kaiser e

das tropas castelhanas a caírem impetuosamente sobre Portugal. Não sabemos—mas é verosimil—que se aventasse a derrota concomitante da esquadra ingleza, e daí os submarinos alemães a destruir todos os barcos portuguezes e os couraçados germanicos a vomitarem uma lava infernal sobre as nossas costas!

A gente maritima foi tomada de subita e lancinante emoção. Choros, imprecações, gritos de desespero... o diabo!

Ora ai está no que desandou a parva inadvertencia de qualquer pretencioso—quem sabe!—com ares solenes de intelectual barato.

O boato, a atoarda é um vicio inveterado nos séstros da politica indigena. E' tambem um genero de ambicionismo que muitos cultivam por mero espirito de divertimento innocente.

Mas com coisas sérias não se brinca.

Deve-se ter o maximo escrupulo, por dever patriotico, em transmitir noticias que produzam abalo e depressão moral no nosso povo, tão carecido de incitamento e de lições de civismo nesta maré de crise nacional.

Com justo motivo se pôde apodar de germanofilo, de criminoso de lesa-patria o propalador de boatos que desmereçam a ação dos aliados—cuja causa' tão intimamente nos interessa.

E a guerra aos germanofilos tem de intensificar-se sob todas as fórmas e aspectos. Tenham, pois, juizo os boateiros e os piadistas de má morte!

COMENTARIOS

Maus costumes

Um outro mau costume, que infelizmente existe em Espinho, por parte de certos individuos que não tiveram a dita de tomar chá em creança,—é o de proferirem obscenidades sem olharem como, aonde e quando.

Qualquer pessoa acompanhada de uma senhora, em qualquer canto, ouve sem o menor respeito, um palavrão capaz de fazer córar um... arriero da cidade (porque os de aldeia, parecem ser da laia dos taes individuos pornograficos). E tudo isto, porquê? Porque não ha quem, no exer-

cicio das suas funções seja energico, e queira mostrar que a boa Educação, faz parte da Vida dos povos. Uma ou outra bengalada dada por mão certa dum rijo, amigo de bons costumes, é que vem, quasi sempre dar ponto final á verbosidade de «certos meninos», que por artes do acaso usam gravata, como da mesma fórma vestem calças para se diferenciarem do urso branco ou do ouriço-cacheiro. Quanto a leis ou ordens e a quem as cumpra ou faça cumprir, isso é coisa que por cá não ha.

Haverá sim, quando os *maduros* sigam o exemplo dos *rijos*. Do contrario, a gente esperar por *sapato de defunto*, é esperar toda esta vida... e a outra. Leis?... Isso só para o México...

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os nossos carros assinantes o obsequio de nos avisarem sempre que mudem de residencia, pois do contrario contribuirão para que o nosso jornal lhes chegue tardiamente ás mãos, o que de maneira alguma desejamos que aconteça.

A Administração.

«Mesmo que a Alemanha sacrificasse milhões dos seus filhos, embora arraste atraz de si povos moribundos como a Turquia, ambiciosos como a Bulgaria, a vitória nunca poderá ser sua.

Ha alguma cousa maior que a luminosa inteligencia da raça latina, que as epopeias dos seus feitos, que o colorido das telas imortais dos seus pintores, o saber dos seus homens insignes,—é a liberdade do mundo!...

Factos da Guerra

O melhor cavallo do esquadrão

Traduzimos do *Malin* o seguinte caso:

No campo de C*** o general B*** passa em revista a divisão de cavalaria sob seu comando. Detem-se deante de um grupo de Marroquinos, a cuja frente um oficial apresenta armas.

—Qual é o melhor cavallo do esquadrão? pergunta-lhe, á queima-roupa o general

—Montmirail, matricula 3602, meu general.

—Quaes são as suas qualidades?
 —E' um cavallo de cinco anos, solido e bem amestrado. Salta, galopa e trota com perfeição. Seu pelo é lindo, seu passo elegante. Não tem ne-

nhum defeito e levanta altivamente a cabeça.

—E quem monta essa maravilha?

—Ali-Chem-Haby, meu general.

—Bom cavaleiro?
 —O melhor do esquadrão. Conhece o seu dever e não teme a morte.

—E quem é esse Ali?

—Eu, meu general.

Ali-Chem-Haby dizia a verdade. Assim o atestava o seu peito constelado de medalhas. E o jornalista acrescenta o seguinte comentario:

«Amo esta franqueza. A vaidade é pura tolice, mas nada é tão salutar e digno como o orgulho que já sofreu provas. A França e os que a defendem testemunharam bastante o que valem, para terem o direito e, até certo ponto, o dever de enuncia-lo em voz alta.»

Vida Partidaria

São convidados todos os cidadãos deste concelho filiados no Partido Republicano Portuguez a reunirem-se no respectivo Centro no dia 4 de abril proximo pelas 20 horas. Trata-se de assunto importante de organização partidaria. Espinho, 30 de março de 1916.

O Presidente da Comissão Municipal de Espinho

J. Pinto Coelho.

Pastilhas aliadas

FRANÇA

O presidente da Republica Franceza recebe um subsidio de 480 contos por ano.

Na França ha poucos multimilhões, mas o numero de pobres é relativamente muito pequeno.

A área da França é de 536.464 kil. quadrados, e a sua população é de 39.600.000 habitantes.

Na França ha 163 casinos em que é permitido o jogo, 18 produzem uma renda bruta superior a 500.000 francos.

O Turing Club de França, com os seus 135.000 membros

é o maior club que existe no mundo.

Cada distrito eleitoral em França tem direito a 1 representante por cem mil habitantes ou fração.

K. Listo.

Carta da Beira-mar

(Ao Abilio de Souza Machado)

Espinho, Abril de 1916.

Verdadeiramente, amigo, não sei o que dizer-te desta linda terra que o meu espirito se não cança de admirar. Se neste momento eu pudesse abraçar-te, cortando assim o longo silencio de tantos mezes de ausencia, dir-te-hia que vieses aqui contemplar com os teus proprios olhos o quadro maravilhoso e belo da mais linda e ridente terra da beira-mar que Portugal possui.

Não julgues que virias encontrar sómente as delicias que te proporcionam os curtos e amiudados passeios daí, esses passeios amenos e tranquilos pelos arrabaldes reverdecidos e em flor cortados pela brisa suave da viração. Os ares da beira-mar são, incomparavelmente, mais puros e sadios para a saúde do que a brisa dos teus campos prediletos e amados. Mas não é só um conforto saudavel que nos pode dar a soberana praia de Espinho, que tem contado as maiores simpatias a todos os seus frequentadores.

Por aprazível, já a natureza a dotou dos melhores prodigios enchendo-a de beleza, de amenidades e de maravilhas. E por excelencia, todos os esforços generosos dos seus filhos tiveram o fim de engrinaldar e encher de pompas para a imporem á mais elevada admiração dos seus forasteiros illustres.

Bem sei que tudo te incomoda, e a tua observação profunda é a alma melancolica a quem nada sorri, é a quem tudo parece lugubre e triste. Mas os prazeres mais intimos da vida que o desgosto cultiva, tambem nos dão novas orientações se o lampear de certos divertimentos e distrações nos irradia com alguns instantes de felicidade.

Eu sempre te compreendi na mudez e no silencio; e o teu sofrimento não é a oculta dissimulação pelo supremo gozo de aspirar a uma luz que se extinguiu para sempre. A tua dor é o grande desejo de alcançares um dia, um dia incerto, em que tudo te diga que a vida é real para que a saibas amar depois de convencido por quanto tudo duvidaste. Depois dirás que te sentes satisfeito para viver, crer, amar e abençoar!

A vida á beira-mar só tem o fim de ser bela. Tudo parece

dar-nos felicidade, amor e ventura. E a quantos quizera dizer eu, meu amigo, como a ti, que se libertassem dos mais opressores cuidados da vida e viessem até aqui partilhar do gozo das nossas delicias, das nossas alegrias e dos nossos maiores prazeres, que nos enebriam de enegualavel doçura. A areia macia da nossa praia certamente te dispensaria as muitas predileções em que todos a temos, ao receber-te; deverias sentir-te feliz assim, e, apoz uns momentos da tua estada em Espinho, reconhecerias que bela transformação em ti se tinha apoderado sem irregularidade alguma.

Ao entrarem as portas do paraizo da beira-mar — como todos lhe chamam — surgia-te ao ouvido como um hino triumphal, o rugir brando e doce deste poético oceano, que tanta alma de amor tem erado em douradas ondas de luz e de romantismo. O teu coração, que sente e que palpita a realidade, jámais te faria sentir tão doce devaneo da tua vida passada, e nunca te incitaria a abandonar esta santa ilusão que me parece ser o alvor resplendente daquelas que tem uma ancia safolega de viver. Agora, que o sol da primavera vem desabrochar as flores dos teus campos ainda orvalhadas, e com gotas d'agua dos ultimos vendavais, tudo se reveste de pompas e de maravilhas nesta terra amada beijada amorosamente pelo mar que entoa com brandura um hino festivo, como se a tudo viesse dar enfeite e cor. Longe daí, dos arabaldes que enfloram com ulmeiros e choupos altos, esguios, engrinaldados com essa cor irresistivel da linda quadra que encetamos, a nossa aldeia cheia de sol e de amor, não poderá rivalisar com seus encantos a risonha terra da beira-mar onde não ha flores, nem a agua murmura brilhando ao erguer do sol preguiçoso da manhã.

O odor das tuas flores que aprecias, o éter espalhado pelo ceu azul daí, o crepitar e o chilreio estridente das avezinhas loiras, o vôo rasteiro das andorinhas que aí devem ter chegado, nada disso emfim me poderás comparar com a suprema apparencia da festa em descaentes das nossas gentis donzelas, as raparigas de Espinho que são «rosas da beira-mar».

Manuel de Jesus Pinto.

O calumniador é sempre um assassino, ou da honra, ou da vida.

Aphor.

Carteira Elegante

Regressou da capital do paiz o sr. Antonio Montenegro dos Santos, estimado administrador do concelho.

Estiveram entre nós os srs. Jacob Sales, comerciante em Leiria, e Mario de Aguiar Lemos, importante proprietario em Figueiró dos Vinhos.

Encontra-se felizmente melhor do ataque de erisipela de que foi acometido o nosso presado assinante sr. Conde de S. João de Vêr. Congratulamo-nos bastante com as melhoras de sua ex.^a

Com suas ex.^{ms} esposa e irmã esteve nesta praia na passada terça-feira o sr. Astragildo de Aguiar Pires Junior.

Está felizmente melhor dos incomodos que o retiveram no leito, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Luiz Rodrigues. Com isso imenso folgamos.

Foi a Lisboa a semana passada o nosso presadissimo diretor sr. dr. Joaquim Pinto Coelho.

Para a sua quinta do Engenho Velho, retirou o nosso bom amigo sr. José Moreira da Costa.

Tem estado bastante incomodado o nosso estimado assinante sr. Antonio Cláudio de Moraes. Desejamos-lhe prontas melhoras.

A inveja é para a alma o que a ferrugem é para o ferro: corroe-a.—Marnier.

Quem quizer viver tranquillo calque as injustiças e ensurdeça as ofensas.—Dryden.

Literatura

Evocação

Alma da Patria sagrada,
Grande raça lusitana,
Do grande Viriato vinda,
Que Afonso Henriques fundou!

Por Egas Moniz honrada,
Que D. Diniz engulana,
Que Izabel perfuma ainda
E por Inez se enloutou!

Patria sagrada dos Luzos
Que o Mestre d'Aviz redime,
Nuno Alvares enobrece
E enche toda d'esplendor!

E que os talentos profusos
D'uma geração sublime
(D. Henrique quem te esquece?!),
Leva a grandeza maior!

Que João II enraisa,
E navegantes heroes
Descobrem-te mundos novos
Rasgando terriveis mares!

Cabral o Brasil divisa,
Gama a India, grandes sóes!
Albuquerque dá-te povos,
Novo imperio a governares!

As Muzas dão-te Camões
Que os Luziadas te oferta
Para ficares imortal
Ao... morrer por sessenta annos!...

Levantam-se os corações
Que Pinto Ribeiro esperta!

Renasces Patria ideal
De filhos super-humanos!

Castelo Melhor te quiz
Dignificada e altiva!
E Pombal ergueu-te tanto!
Apenas por curto espaço

Pôde curvar-te a cerviz
Napoleão que te criva
D'invasões—porque são d'aço
Os peitos n'este recanto!

Patria amada, feiteceira!
Tão pequenina e tamanha!
Não ha «kaisers» que te afrontem,
Não creias no Fado azinho!

São d'ante-hontem Tereceira,
Sã da Bandeira e Saldanha!
Mas quasi d'hoje, são d'hontem,
D'hontem Galhardo e Mousinho!

CARLOS D'ALCANTARA CARREIRA.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Continua a dança macabra do tempo. A chuva de braço dado com o tufão, constituem o par marcante. Estamos sempre a ouvir — *en avant* — e a respeito do — *arriere* — está-se nas tintas.

Fazem a todo o momento — *une ronde*, — que abrange todos os paizes.

Sabado e domingo tivemos um — *arriere* — passageiro, que fez imaginar que teriamos melhor tempo; mas na segunda-feira veio logo o *en avant*.

Tenhâmos paciência em aturar estas danças, até que a folha de oliveira descubra as nervuras a todo o *orbe* terraqueo.

O canhão impera e á sua trovejante voz teremos que nos submeter.

O mar. Continua inclemente como é do seu louvavel costume. A respeito de pesca — *estás a vê-la*. — Ainda assim deu-nos a femea do raio, como quem nos queria partir, realisando assim o seu ancioso desejo. Desde que *alguem* lá lhe deitou agua benta, o mar tornou-se germanofflo. E então vê ele para o macho da femea, que nos deu e que nós nos encarregaremos de partir em postas.

Sempre deshumanos... os boches... — MAXIMAS GERMANICAS SOBRE A GUERRA:

De Lasson, professor da Universidade de Berlim:

«Entre os Estados não pode reinar senão a guerra. O conflito é a regra; a amizade apenas o acaso e a excepção. Entre estados só ha um direito o do mais forte.»

De Ibering, jurista:

«O poder do vencedor, eis o que faz o direito.»

De Nicols-che, filosofo:

«Não ha nada mais perigoso para os fortes do que a piedade.»

«Uma boa guerra santifica toda a causa.»

De Scherr, professor:

«Os homens reflectidos e experimentados devem deixar no logar proprio, isto é no abecario das creanças, o logar comum que consiste em afirmar que a politica mais honesta é a melhor. O homem d'Estado deve realisar a sua obra sem se preocupar se ela é deshonesta e prejudicial para os adversarios.»

Recebemos dos grandes «Armazens Grandela», um esplendido catalogo da «quinzena de branco». Obrigados.

Nevroses — Vae, emfim, apparecer o novo livro de versos de Procopio de Oliveira, editado pela «Livraria Central» do nosso bom amigo sr. Bernardo Torres, de Aveiro. Terá uma Carta Preambular de João Grave.

A gatunagem — Cuidado. Todo o cuidado é pouco para com alguns meliantes que por aí apparecem ás noites, constituindo o *escol* da gatunagem. Os assaltos continuam com frequencia. Numa noite da passada semana pretenderam os larapios assaltar o predio onde está instalada a estação telegrafo-postal desta praia. Presentidos a tempo... deram ás de Vila Diogo, pois do contrario teriam por parte dum eximio atirador o sr. Feiteira... o premio preciso. Mais uma vez recomendamos: «Cada um tome conta da sua casa que é o melhor.»

Macacaria illustre — Uma tribu de macacos, muito cuidadosamente protegida, habita a rocha de Gibraltar. Eles teem um chefe, conhecido na guarnição por «major», e são protegidos por lei marcial. Qualquer acrescimo ao seu numero, por nascimento, é cuidadosamente anotado, e anunciado no jornal local.

Mercado — Com regular concorrência, fazendo-se bastante negocio, teve lugar hontem o mercado quizenal.

Junta Patriotica do Norte

— Conforme notificamos, vieram a Espinho, no passado domingo, trez membros da Junta Patriotica do Norte afim de exporem a nossa situação perante a guerra e qual o nosso dever. Como se visse que o «Teatro Aliança», não comportava o publico, resolveu-se realisar as conferencias na Praça de Touros. Nos camarotes do

lado sombra achavam-se bastantes senhoras assim como nas arribancadas. Calcula-se a assistência para cima de 2000 pessoas. O sr. dr. Pinto Coelho, presidente da Camara, depois de expôr o motivo daquela reunião convidou a assumir a presidencia da meza ao sr. Alberto Augusto Dias Milheiro, presidente da Comissão Executiva, que por sua vez convidou para secretariá-lo os srs. Alberto Batista, reverendo Joaquim Amaral, Antonio Costa e José Manuel da Silva. Falou em primeiro lugar o distinto professor Oliveira Ramos. Em seguida dissertou o intelligente quintanista de medicina sr. Hernani Barrosa. Em 3º lugar proferiu uma brillante oração o illustre advogado portuense sr. dr. Bernardo Lucas, que foi assim como os seus antecessores colegas, muito ovacionado. O sr. Alberto Milheiro, que tambem falou muito bem, leu no final um telegrama do sr. Administrador do Concelho, que se encontrava ausente, em que dizia cumprir a meza, saudando o povo, e aclamava os Aliados. Foram dados muitos vivas a Portugal, á Inglaterra, á França, Belgica, etc.

Os cavalheiros que compuzeram a meza, ficaram encarregados de constituir em Espinho um Nucleo da Junta Patriotica do Norte.

Eis os cidadãos que ficam compondo o Nucleo da Junta, em Espinho: — João Marques dos Santos, Manuel Joaquim Simões Pedro e Eurico Pousada; Alberto Milheiro, pela Camara; José Manuel da Silva, pela Junta de Paroquia; Reverendo Joaquim Teixeira do Amaral, dr. Joaquim Pinto Coelho, pelo Centro Democratico; Antonio F. da Costa, pelo Centro Evolucionista; Pedro da Silva Godinho, pela Associação Commercial e Industrial; Alberto Loureiro, pelos Unionistas; dr. Fernando Matos, pelo Sporting Club; José Amorim, pela Associação dos Empregados no Comercio e Industria; Bernardo Pereira, pelo Juizo de Paz; Vicente Alves Dias, pela A. H. Bombeiros Voluntarios; e Narcizo A. de Lima, pelos catholicos.

Farmacia — Segundo o regulamento, está hoje aberta ao publico a «Farmacia Central», do sr. A. Delgado á rua 19, nesta praia.

Cruz Vermelha — Reuniram os socios do Corpo Ativo da Delegação da Cruz Vermelha desta praia. Foi resolvido entrar immediatamente em exercicios a «Secção de Maquei-

Visitar «A CAMPONEZA» Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 — Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim
Domingo, 2 de Abril 1916

21

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores
no seculo XVIII)

XVII

A morgada esmerava-se no governo da sua casa. A sua dispensa trazia-lhe o animo cativo. Pelas atenções que lhe dava dir-se-ia que tinha ali tesouro occulto. O marido de D. Inez morrera novo e ela ficára só

no mundo, para dar maior incremento ao seu ventre, engolfando-se nos prazeres da meza.

A gula apodera-se delá por tal arte que, pouco antes de se finir, o seu instinto dominante a levava a querer lançar mão dos santos oleos para os engolir. Beatriz, porem, nascera com uns instintos do belo tão seus que, desde o alvorecer da sua infancia, revelara um espirito avido de se alar para uma vida mais poética e espirital. Circunstancias mui especiaes lhe deram aso de se levantar da vida prosaica de sua mãe, para um viver mais ideal.

Sua mãe era dessas senhoras, em cujas cabeças difficilmente penetravam pensamentos novos. Ideias, porem, que

lá entravam, caíam como no inferno, para nunca mais de lá saírem.

Em Roma, onde estivera com seu marido, se maravilhava sempre da facilidade com que os meninos de quatro a cinco annos falavam italiano, lingua que ela, jámais, entendera. Aí, pois, considerara como um dos seus mais belos ideaes ter uma creança, que praticasse iguaes prodigios, e por isso deu a Beatriz mestras mui habilitadas nas linguas vivas.

Dessas a primeira foi uma italiana e a segunda uma ingleza. Esta ultima era uma senhora fantastica e melancolica. Extremamente nervosa tinha dias em que, de repente, desatava a chorar. Recordações saudosas de uma felicidade

perdida e de uma decção dolorosa, eram, segundo ela dizia, a causa desse estado de exaltação. Mary Bertram, porem, não se furtava á leitura de romances, por temer exaltar-se mais; pelo contrario entregava-se a eles de todo o coração.

Beatriz era, nesse tempo, uma menina que começava a crescer para as mais doces emoções da alma; o amor, esse sentimento que já na infancia é para a mulher um sonho repassado de poesia, começara-lhe a agitar o coração. Nas formosas noites do estio, em que a lua se espelhava na baía de..., prateando as ondas do mar, Beatriz sentada na ermida do solar de seus paes ou no canto da janela do seu quarto,

cismava sosinha. O amor era então para ela um sentimento vago e volutuo.

Beatriz, contemplando o ceu em que brilhavam miriades de estrelas e o mar em que elas se reflectiam, amava um ser ideal, que se lhe representava com as formas celestias do seu anjo da guarda.

Mais tarde a idade e a leitura dos romances levou para os céus as azas candidas dos querubins, e deixou-a fantasiar tipos heroicos para amar. Era já a mulher que carecia de uma afeição com os encantos e visos da realidade, dourada pela fantasia.

(Continua).

ros», assim como começar a «Escola de Enfermagem» para os restantes membros do «Corpo Ativo». Nota-se um grande entusiasmo, e outra coisa não era de esperar, pois avizinha-se o momento em que é preciso o esforço de todos os portugueses.

Festa aos pobres — É' num dos próximos domingos deste mez que se realiza uma festa de caridade no nosso teatro, cuja receita será distribuída pelos pobres deste concelho. A Comissão tem envidado todos os seus bons esforços, para que deles advenha um resultado magnifico como é para desejar.

E' o que sabemos por emquanto.

Pelo Registo Civil — Movimento desde 16 a 29 do mez de março:

Nascimentos, varões 3, fêmeas 3. Obitos fêmeas 3, varões 5. Nados-mortos 3.

Futebol — Pedem-nos o sr. Jayme Silva, para avisarmos os jogadores que compõem o 1.º grupo do *Imparcial*, que devem comparecer hoje pelas 14 horas no campo da Feira, afim de jogarem em *match* amigavel com o *Infantil*.

«Salão Avenida» Aproveitar!!! — É' hoje emfim que reabre o conhecido «Salão Avenida». Serão passadas logo *fitas* que tem causado em Lisboa e Porto, grande sucesso. Portanto logo á noite já esperamos por duas enchentes. **Aproveitar! Ao Cinema!** Já que estamos em vespera de mobilização parcial, é preciso que para esquecer tristezas e avivar alegrias haja logo *mobilização geral* do povo de Espinho, em direção ao «Avenida»!... Vamos p'rá guerra, mas... levaremos bem nitidas na memoria as magnificas horas que nos proporcionava a *Empresa* daquele Salão. E depois de assistirmos ao espetaculo de hoje e ao de domingo (se for possível) então marchemos ao som da «*Maria da Fonte*», ao encontro dos barbaros teutões!...

Nomeação — Acaba de ser nomeado official de diligencias do juizo de paz deste concelho, o sr. Antonio de Pinho Faustino.

E' neste mez que se paga a contribuição predial.

Carta — Da Direcção da A. E. C. I. Espinho, recebemos a seguinte:

Havendo alguém que mal intencionado, e de mau humor proferiu, na ultima reunião do Nucleo da Junta Patriótica do Norte, algumas palavras em desabono da Associação de Classe dos Empregados do Comercio e Industria de Espinho, como sendo, que não era preciso nomear delegado, em virtude de a Associação ter acabado, ou estar prestes a acabar, a direção vem por este meio fazer o mais veemente protesto contra tal afirmação, e informar ao mesmo tempo que ainda não acabou nem acabará emquanto não deixar de haver o numero de socios exigidos pelos nossos Estatutos.

Espinho, 30 de março 1916.
(A Direcção)

Carreira de tiro — Retirou infantaria 18. Chegou o regimento de infantaria 6.

Cidade de doidos — Na fronteira da Belgica existe uma cidade, Gheel, que ha seculos é consagrada á *cultura dos loucos*. Quasi todos os habitantes tem em casa um ou mais dementes que curam com grande cuidado.

Quando o doente é pobre, recebem dado pelo Estado uma libra e trinta centimos por dia,

e toda a roupa de cama para o alienado, mas devem resguardar-se a uma vigilância perpetua.

O director, os adjuntos, os membros de uma Sociedade local entram de cada vez na casa hospital, no meio do dia para receiptarem, verem o numero das cobertas, em todas as horas para constatar se o louco é bem tratado.

Ter em casa dois ou tres loucos é para os habitantes de Gheel uma felicidade concedida a um pobre mortal. Não ter é um triste sinal.

G. M. Viti, conta na *Preparazione*, ter entrado um dia num albergue que pensava não ser destinado a receber doentes. Na porta, perguntaram-lhe:

—Quer o senhor ver a Rainha da Holanda? Eil-a!

E mostraram-lhe em meio de um ajuntamento uma velhinha vestida de azul e cor de roza, que fazia mil trejeitos, lançando olhares ora pueris, ora orgulhosos, e tinha uma corôa de estanho talhada com arte grosseira. Veio-lhe ao encontro um senhor com barbas grisalhas e disse:

—Este é o meu primeiro ministro: acabo de o nomear.

E para festejar este acontecimento precipitou-se para um piano, tocou algumas notas do hino holandez acompanhando-as com voz rouca. Isto bastou para fazer sair de uma sala junta dois, tres, cinco senhores com habitos negros, e abraçados com um violino, os quaes iniciaram uma orgia musical.

E a cêna desenrolava-se em presença de um alienista que do seu canto estudava assim os seus loucos.

—E... ainda dizem que a D. Margarida Alpoim, fala de mais...

Que tal? — Dois umbigos numa mulher só... eis um caso inédito, tanto quanto estranho, que surpreendeu singularmente mister Johnston, de Clytton, no Massachussets, no dia de suas bodas. Tornado a si de surpresa, o noivo reflectiu e não esteve para historia: requereu o divorcio. Agora os tribunaes verão. E' um caso novo.

Tambem a Academia de Medicina de Washington farejou o caso (não era para outra coisa) e convocou-se em sessão extraordinaria para discutir e deliberar. Uma comissão de tres membros foi incumbida de meter o nariz na questão, examinar a anomalia e lavrar parecer.

Pois não é recente o caso da Mistinguelff com dois uteros?

Dois umbigos são ainda anomalia de maior monta e a ciencia vai meditar. M. Johnson, porém, aguardará os esclarecimentos do raio X? E' muito improvavel. Uma dama de dois umbigos, mesmo sem analogia com uma cobra de duas cabeças, sempre dará que pensar, não passa no fim de contas de um caso teratológico.

CRONICA VAREIRA

O amor e arte

(REFLEXÕES Á MEZA DUM CAFÉ)

E' na arte que reside a harmonia definitiva das nossas illusões essenciaes, porque da beleza do amor, procedem todas as formas artisticas. Mas, o amor é antes idilio que tragedia. No drama ainda ha esperança, na tragedia, não: e o amor é a vida que aspira eternisar-se, é o tempo vencido, é o ideal dominando... Na doçura das nupcias, o lêma não repete o impossivel de

«Romeu e Julieta»; reproduz as palavras magicas da «*Sakuntala*»: — Serás a força creadora que enche os espaços e avassala as idades...

Sem fé, a sublime cegueira constelada, não ha amor, a potencia invencivel que desafia a morte e desafia o inferno. Crêr é o seu verbo.

Neste bater de asas encantadas, pèrvias e luminosas, as almas se manifestam sobre a materia rude.

Amôr é idilio...

Espinho, abril de 1916.

Zé da Joana.

Secção charadistica

1.ª Em frase

(a Tupy)

Ha um certo instrumento que quando é cortado pela raiz, ninguém de sua familia o aceita.—1-2.

K. VEIRA.

2.ª Todos tem o indispensavel arrependimento?—1-1.

MEFISTOFELLES.

3.ª Pelo touro todos tem consideração.—1-2.

UM CICLISTA.

4.ª Tipograficos

5	NOTA	A
---	------	---

K. VEIRA.

PAROLO.

6.ª Bilhete postal

(a K. Lais)

Meu 12-1-5-6, 3-8-5-11-6.
Não pode ser mais eloquente o 1-3-6-5 em que baseaste o teu primeiro livro: Jamais 2-11 causa tão bela como essas quadras repassadas duma ternura de 5-6-2-8. Em todas elas a tua 2-11-5-8 de poeta é arrebatada pelo 4-7-6-5 que dedica á mulher amada. Assim o expressa o sentimento e-9-4-10-6 da tua 13-2-7-4 simples pelas paginas da 1-2*12-13.
TUPY.

7.ª Logogrifo duplo

2-5-9 Eu heide na foz do Douro 2-5-11
6-11-2 Colocar esta palmeira 11-8-1
9-2-1 E no altar esta bebida 3-4-1
11-3-9 Excavada na Terra inteira 10-7-11

3-2-11 E com este jogo do chá 8-1-2
8-7-5 Certa regra de mulher 8-5-1
11-2-9 Agora a pretexto estão 8-7-11
6-1-7 O Autor e a dama a ver 1-5-9

Não olheis para o que eu disse
Nem d'isso caso façaes,
Ide depressa ao mar Egêo,
Lá o conceito encontraes.

K. LAIS.

8.ª Maçada geografica

Formar o nome duma terra portuguesa com as letras da seguinte frase
BEM LENTO
PADRE MATTOS.

Decifrações do penultimo numero:— 1.ª Abrasado. 2.ª Polichinelos. 3.ª bordada-borda. 4.ª Auge-egua. 5.ª Saia-Aias. 6.ª Salve Redação da Gazeta de Espinho. 7.ª Amor maternal. 8.ª Paga-pagão. 9.ª Folgoza.

Decifradores: Rindex (todas); K. Lais (todas); Tupy (todas); Um ciclista (todas); Mefistofeles (todas); J. C. Ribeiro, 1.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª; Pic-Tik (todas).

CORRESPONDENCIA.—Oh! sr. Padre Mattos, o sr. julga que nós temos tempo para lhe completar as charadas? Diga lá a quem o meteu em funções charadisticas que lhe diga como ha-de proceder, para que não tenhamos que ter mais trabalho e tambem para livrar de elogios destes.

K. VEIRA.

Publicações

Tragedias de Roma

Eduardo de Aguilar, abalçou-se ao arduo trabalho de colligir e ordenar os dados conhe-

cidos da antiga Roma, para compilar este interessantissimo livro.

A correção historica que dele transparece é verdadeiramente incontestavel.

E' um livro que se deseja ler dum só folego; mas como tem 628 paginas torna-se isso impossivel.

Descreve, com uma cruenta verdade, os horrores do barbaro reinado desse aberrativo ente, que pela sua degenerescencia se tornou um tirano, que dominava um povo que como muito bem diz o autor — *era ferino, sem escrúpulos, muito embora artista*.

Historiar a vida truanesca dum imperador-cocheiro, que só encontrava pleno gozo na imolação de creaturas indefesas, que se deliciava com a barbarie dos espetaculos, que emposamente organisava, que emfim dominava pelo terror, parece-nos uma empreza colossal, que não pode arcar senão uma robusta intelligencia, como a de Eduardo de Aguilar. Felicítamol-o, pois, pelo seu primoroso trabalho e agradece-mos penhoradissimos a sua gentil oferta. Recomendar a sua leitura é trabalho superfluo, porque o que dizemos acerca deste livro, que é a justa expressão da verdade, faz resaltar bem essa necessidade. O acanhado espaço de que dispomos, não nos permite alongar as nossas considerações, que deveriam ser mais explanadas, pois que o valor desta obra é altamente notavel.

Pedimos, por isso, ao celebre autor, que já deixou o seu nome vinculado neste trabalho tão real e util, que nos releve essa falta.

Este livro encontra-se especialmente á venda, pelo modico preço de \$80, na Empreza Editora «A Universal» 111, Rua Duque de Loulé 131 e em todas as boas livrarias.

Secção Alegre

O imperador...

Em Berlim, passeava numa avenida um portuguez com um seu amigo, e de repente exclamou:

—O imperador está doido.

Um agente da policia que estava proximo, ouvindo estas palavras, dirigiu-se ao portuguez e disse-lhe:

—Siga-me.

—Para onde?

—Para a esquadra.

—Porque?

—Por chamar doido ao imperador.

—E' verdade, responde o portuguez, mas referia-me ao da Russia.

—Isso não tem desculpa, meu caro, diz o policia, porque não ha nenhum imperador doido senão o da Alemanha...

K. C. T.

Cadela

Desapareceu uma, pequena, com pelagem castanha e luzidia. Dá pelo nome de *Lontra*. Proceder-se-ha contra quem a retiver.

Dão-se alvixaras a quem a entregar á Avenida 8, n.º 38.

Leilão

JOAQUIM ALVES DO COUTO, proprietario da casa de penhores sita na Ponte d'Anta, previne os seus freguezes de que todos os objectos com mais de 4 mezes de juros em divida serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 15 a 17 do proximo mez de abril.

Espinho, 16 de março de 1916.

Joaquim Alves do Couto.

Ao Comercio

Para os devidos efeitos participa-se ao comercio que por escritura de 22 do corrente, outorgada nas notas do notario da Vila da Feira sr. Figueiredo Ferreira, foi constituída entre os signatarios, uma sociedade comercial em nome coletivo que girará sob a firma Dias, Irmão & C.ª e tem a sua séde e estabelecimento na Avenida da Graciosa, desta praia.

Espinho, 23 de Março de 1916.

Vicente Alves Dias

Joaquim d'Oliveira Dias

Anuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca da Feira e cartorio do terceiro officio correm editos de trinta dias citando Dona Maria da Gloria de Carvalho e Melo, viuva, e seus filhos e nora José Henriques Carvalho e Melo e mulher cujo nome se ignora, João Henriques Carvalho de Melo, solteiro, maior, e Joaquim Henriques Carvalho de Melo, solteiro, maior, residentes em parte incerta do Brazil, para assistirem aos termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu marido, pae e sogro Joaquim Henriques de Sousa Melo, que foi morador em Espinho, da mesma comarca.

O escrivão,

Antonio Soares Vila Nova

Verifiquei.

J. de Barros e Sousa.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, ezemas, pseriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticis: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações.

Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro

ANUNCIOS

Aos casados

Usai sempre as **Velas de Erbon** (formula franceza).— *Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA»* Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

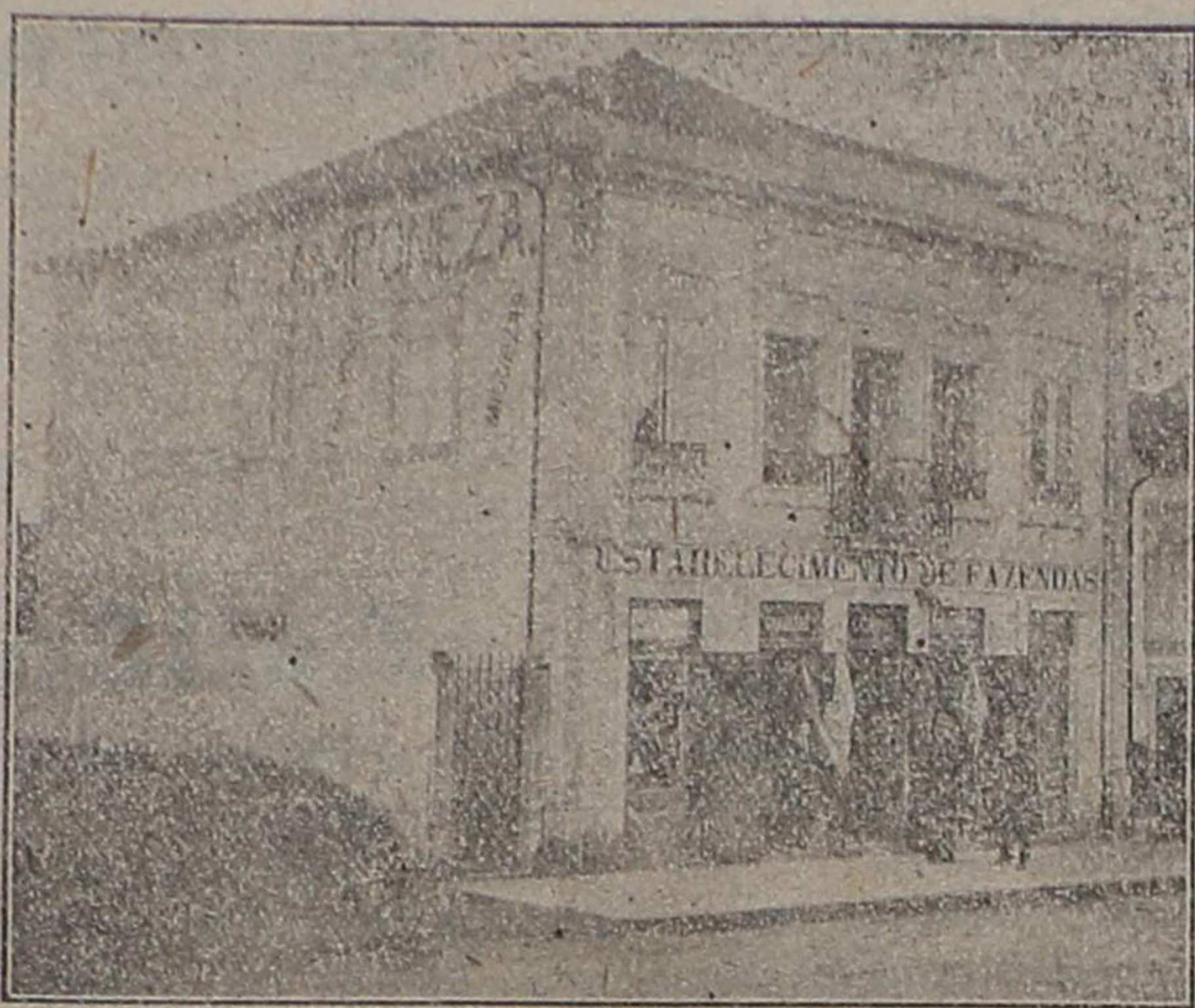
Esc. 500\$00

Emprestam-se sobre hipoteca.—Carta a esta Redação para as iniciaes F. T. S.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

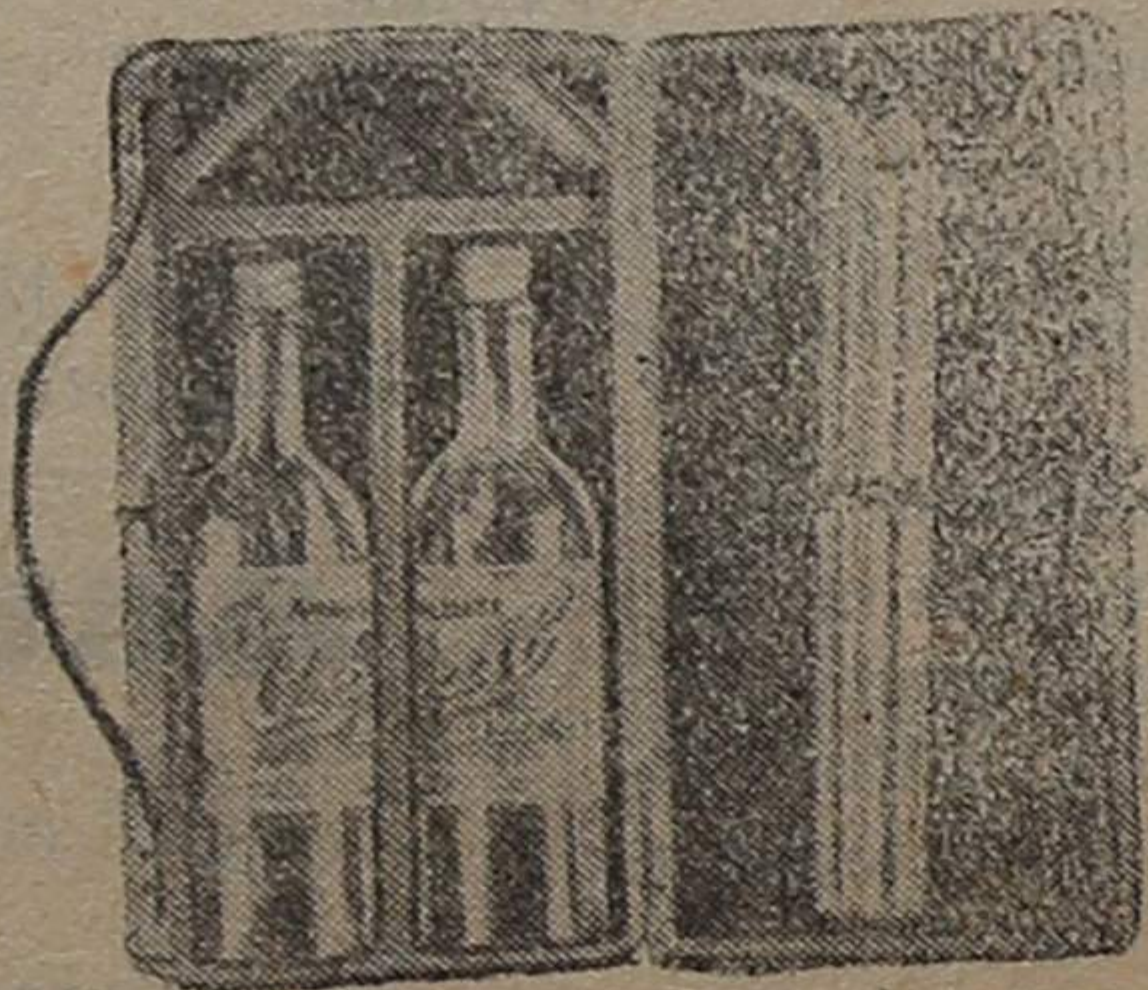
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITÉS.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

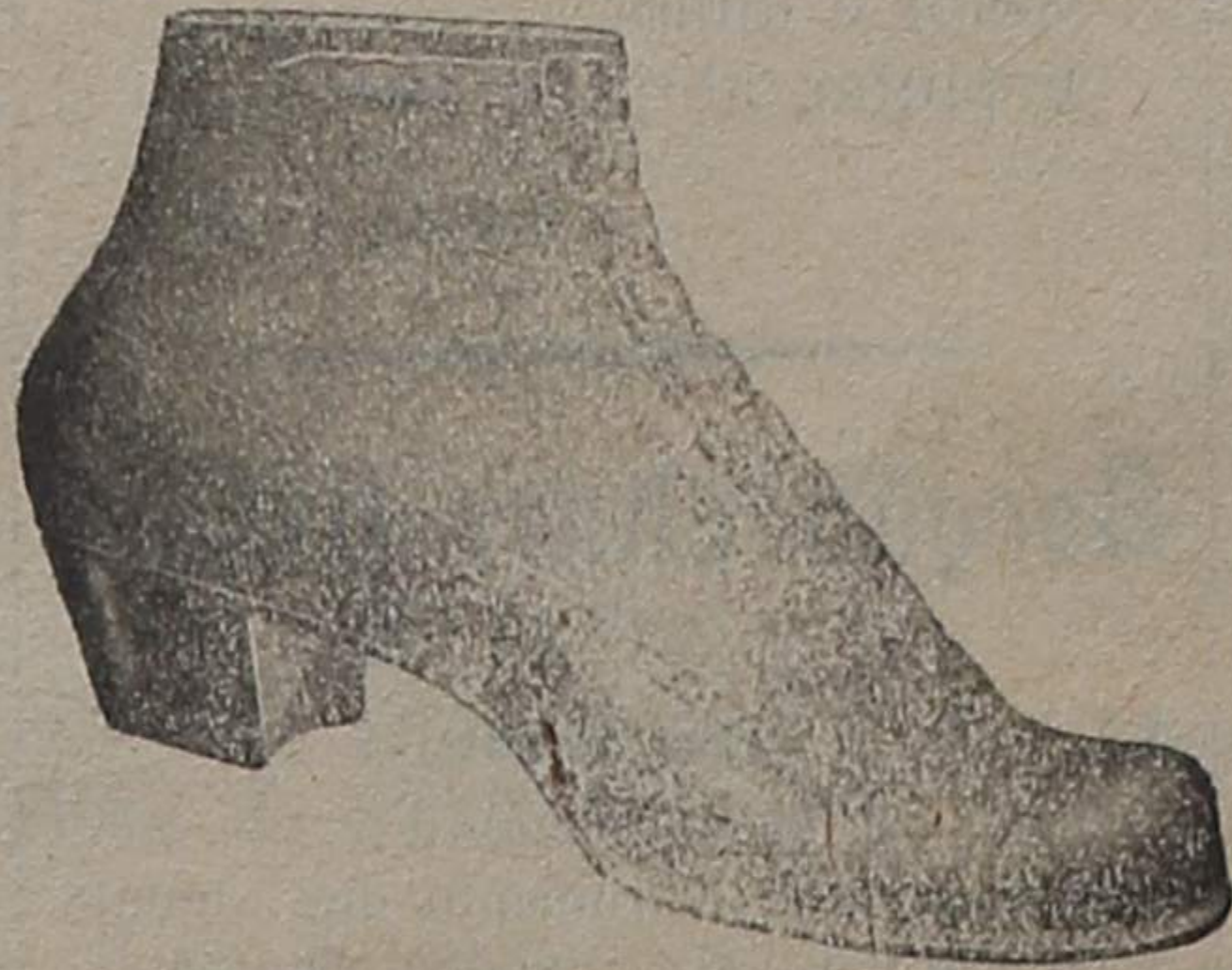
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE—Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel.—Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

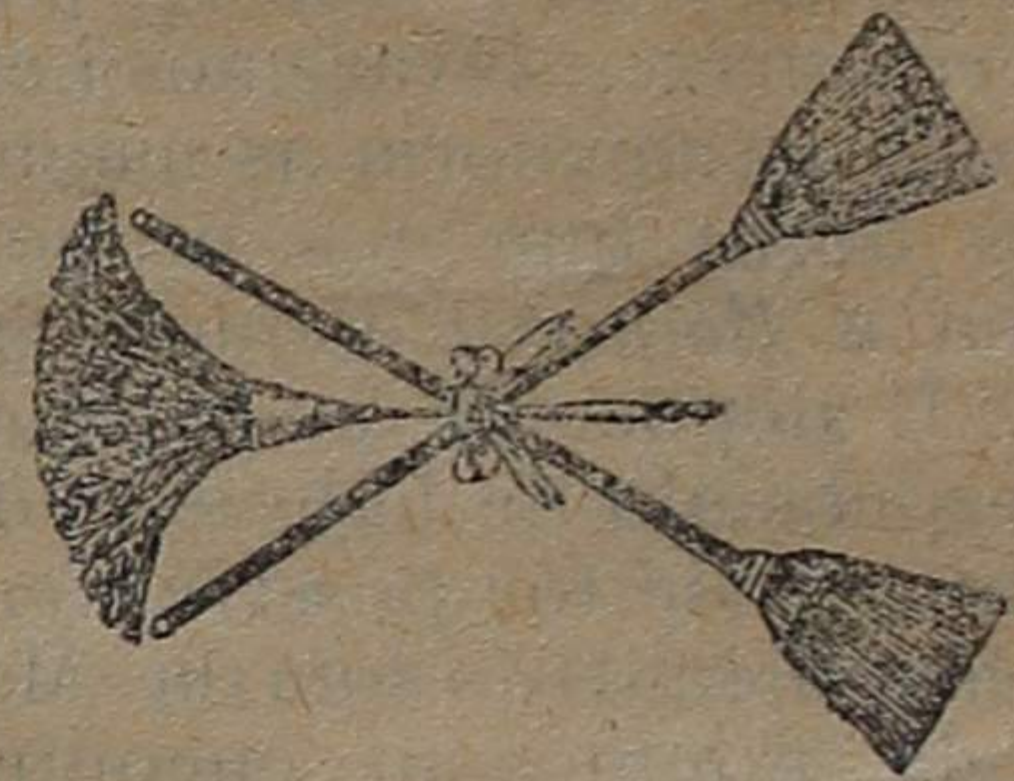
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBÉRTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRÚS.
Lãs, Cãitas,
FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
angulo da TRAVESSA DAS FLORES

MARCA REGISTRADA